

Sarney faz defesa da comissão de assessoramento

por Edson Beú
de Brasília

O presidente José Sarney afirmou que a Comissão de Assessoramento da Renegociação da Dívida Externa possibilitará um encaminhamento sistemático da questão junto aos credores, "de modo que as nossas propostas possam ser bem discutidas e os interesses do Brasil mais bem atendidos". Durante o programa "Conversa ao Pé do Rádio, o presidente ratificou sua posição de não pagar aos banqueiros internacionais com o sacrifício do crescimento econômico. "Eu acho que é uma injustiça nós termos de pagar quantias tão altas, mandando para o exterior quantias que o Brasil não pode mandar, senão sacrificando o seu desenvolvimento", disse ele.

Sarney falou sobre a importância do campo petrolífero na Amazônia. Disse que o País precisa conter a evasão de divisas com importação de petróleo, buscando a auto-

suficiência. Segundo comparou, isso é tão necessário para a economia do País quanto evitar a sangria de dólares consumidos com o pagamento dos juros da dívida externa. "Nós temos de ser auto-suficientes em petróleo, encontrar petróleo no Brasil, para que todo o petróleo aqui consumido seja brasileiro", enfatizou.

O presidente mencionou o encontro com os líderes sindicais, na Granja do Torto, em Brasília, lembrando: "Naquela oportunidade, tive condições de propor que os trabalhadores participassem da formulação de nossas políticas governamentais". Sarney disse que o objetivo do governo era o mesmo dos trabalhadores: manter o poder aquisitivo dos salários sem aumentar a inflação.

Ele assegurou que "a política salarial não será elaborada somente por técnicos, isoladamente, mas com a participação direta daqueles que são mais interessados".